ANO 13.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1933 N.º 3886

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

UM PRECONCEITO

Nesta epoca do ano surge sempre, e agravando-se, pelo menos, aparentemente, o problema da acomodação liceal.

Os governos encontram-se em dificuldades. O excedente da frequencia requerida nos sete liceus, em relação á normalidade do funcionamento das turmas — que é a garantia de um bom aproveitamento — só pode ser resolvido por expedientes, seja o do desdobramento, seja o do congestionamento.

O ensino particular, em colaboração directa ou indirecta com o Estado, pode oferecer uma solução incompleta, é certo, mas de certo modo satisfatoria. Vimos escrevendo isto desde ha três anos.

Sem entrarmos na analise dêste problema e acentuando que, embora cause embaraços de momento, a frequencia nos cursos secundarios não deixâ de constituir um bom sintoma, convem assinalar uma das causas que originam esta superafluencia de concorrentes ao ensino secundario nos liceus.

Ela está na pouca simpatia que o publico responsavel pela construção da camada nova tem pelos cursos secundarios, comercial e industrial. No desconhecimento das vantagens e dos meritos pedagogicos dêstes cursos, na ignorancia mesmo do seu exemplar funcionamento.

E—porque não dizer?—no preconceito de enviar os rapazes para os liceus, talvez porque o ensino liceal criou raizes nas familias, e se supõe que só ele aproveita, eficazmente, á vida prática.

Em Lisboa, pelo menos, as escolas de ensino comercial e as de ensino industrial, como preparação para os cursos superiores, ou só por si, oferecem aos alunos possibilidades de aproveitamento eficiente e rendimento certo—por ventura mais logico nalguns jovens—do capital trabalho, tempo e dinheiro.

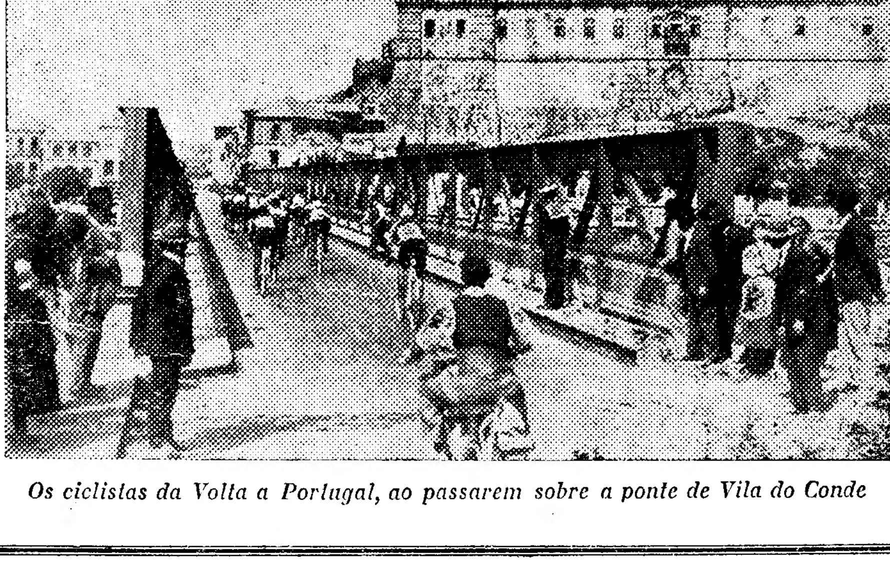
Talvez o liceu de «novo tipo», já objecto de um solido estudo de uma comissão competentissima, resolvesse em parte este problema, que não será grave, mas é absorvente.

Até lá, supomos que urge fazer uma propaganda inteligente dos cursos secundarios do comercio e das funções industriais, que tão uteis podem ser, de futuro, na selecção de valores moços e na adaptação para as artes e oficios, mesteres e actividades. Poderia surgir, então—é certo—o problema do congestionamento dessas escolas e a imperiosa necessidade do seu desdobramento e da sua multiplicação.

Mas dêste aparente mal, reverso de um bem colectivo, só adviriam vantagens para a vida social.

Ha 30 anos havia em Lisboa um liceu, e chegava. Agora ha sete e não chegam. Decuplicou, acaso, a população escolar em relação á que acusa o censo geral? De maneira nenhuma. Cresceu o gosto pelo estudo; generalizou-se o desejo de instruir os filhos. São os frutos do desenvolvimento da instrução primaria.

Agora convém desviar um pouco o ensino secundario dos liceus para as escolas tecnicas—se assim se lhes pode chamar e essa descentralização não pode ser obra apenas dos governos, mas de propaganda no espirito publico.



Os ciclistas da Volta a Portugal, ao passarem sobre a ponte de Vila do Conde

PASSARAM aqui na rua três jovens alemães, que despertaram a maior curiosidade entre a gente do bairro. Dois deles tocavam, em bandolins, musica caracteristica do seu país e cantavam, alegremente uma canção regional alemã. O outro recebia no boné as esmolas que lhe lançavam da janela as mulheres surpreendidas com a estranha cantoria.

Não era a indumentaria primitiva, tipo "glob-trotter„. desta "troupe„ musical, que atravessava o Bairro Alto colhendo esmolas, o que mais surpresa causava: era o seu ar despreocupado, verdadeiramente feliz.

Segundo nos informou um dos componentes do grupo, partiram ha cerca de ano e meio de Leipzig, sua terra natal, e, depois duma longa caminhada, feita em ar de passeio, de aldeia para aldeia, de cidade para cidade, entraram em Portugal, encantados, como se tivessem descoberto o proprio Paraiso.

Como deve ser feliz a existencia destes moços! Nem a situação confusa que atravessa a sua terra, nem as questões gravissimas que se debatem nos paises que pisaram conseguiram distrai-los da sua longa e alegre caminhada.

* * *

DEPOIS de ter exercido com uma notavel proficiencia, durante nove anos, o dificil cargo de comandante do navio-escola «Sagres», vai deixar agora aquelas funções o ilustre oficial da Armada, capitão de fragata sr. Cisneiros de Faria.

Não é um caso banal de substituição de comando, porque Cisneiros de Faria não foi apenas um comandante, mas tambem, e muito principalmente, um professor de futuros oficiais e de marinheiros. A sua saída representa, pois, um prejuizo para a corporação, maior neste periodo, que é de aperfeiçoamento e de preparação para uma fase nova de actividade e de trabalho.

* * *

SEGUNDO as ultimas noticias recebidas em Lisboa, o almirante Gago Coutinho, que está actualmente em Africa visitando as missões que ali trabalham em assuntos de cartografia, saiu no dia 14 da Beira para Macequece a fim de se avistar com a missão que, chefiada pelo major Jorge Castilho, procede a estudos na fronteira da Rodesia. De Macequece, o glorioso sábio português deve ter seguido, em automovel, para Tete, visitando aí a missão geografica de Moçambique chefiada pelo comandante Baeta Neves, e regressando depois á Beira.

* * *

EM cumprimento das disposições do decreto que recentemente foi publicado, a respeito da Companhia Nacional de Navegação, o sr. ministro da Justiça indicou hoje para o ministerio da Marinha o nome do sr. dr. Antonio Lopes Vaz Pereira, juiz em Paredes do Coura, para presidir á comissão de inquerito áquela Companhia.

O sr. dr. Vaz Pereira está já a proceder á escolha dos restantes membros da comissão a que vai presidir.

PASSA hoje o aniversario do sr. Vasco Lima, nosso compatriota, que ha longos anos reside no Rio de Janeiro. Ali foi um dos fundadores do importante diario *A Noite*, que, depois de uma curta ausencia, continua a dirigir ao lado do jornalista brasileiro Carvalho Neto.

Vasco Lima, que mantem firme o culto pela sua Patria e que, na colonia portuguesa do Rio de Janeiro se destaca como figura de alto prestigio, merece bem ser lembrado na sua terra, no dia de hoje, pois que a sua acção patriotica é digna de toda a admiração.

Deve-se notar que o jornal *A Noite*, uma das primeiras empresas jornalisticas do Brasil, pela criação dos seus serviços em Lisboa, está realizando um trabalho digno de todo o apreço, no sentido de melhor conhecimento de Portugal na banda de lá do Atlantico.

A Vasco Lima o nosso abraço de camaradas e de compatriotas, pelo seu aniversario.

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o engenheiro sr. Italo Rizzetti, que foi director-gerente da Italcable em Lisboa — onde grangeou inumeras simpatias — e ultimamente em Barcelona, posto onde marcou pelas suas notaveis qualidades.

O distinto engenheiro, sinceramente amigo de Portugal, onde ha anos constituiu familia, sacrificou a sua carreira brilhante na importante companhia italiana, para de todo vir viver no nosso país, que desde ha quinze anos estremece.

O *Diario de Lisboa*, que teve sempre no sr. Italo Rizzetti um amigo dedicado, cumprimenta o ilustre engenheiro que, como aviador, foi companheiro de portugueses na grande guerra, e agora será nosso companheiro na paz.

* * *

ESTÁ em Lisboa desde ante-ontem o sr. dr. Augusto de Castro, que tem representado o nosso país com tanta inteligencia junto do Quirinal, e que veio a Portugal em gozo de ferias, depois duma larga ausencia.

O sr. dr. Augusto de Castro, que nos deu hoje o prazer da sua visita, parte dentro de breves dias para o norte. Desejamos-lhe umas ferias felizes.

* * *

A JUNTA administrativa do emprestimo para o ensino secundario ficou constituida pelos srs. dr. Luiz Carrisso, presidente; dr. Teofilo Leal de Faria, José Alberto de Faria, Alvaro Rodrigues Machado e Ortigão Peres, vogais.

* * *

FOMOS honrados com a visita do sr. dr. Bartolomeu Ferreira, antigo ministro em Berne, e que atingiu o limite de idade previsto na lei. Agradecemos a delicadeza do ilustre diplomata, a quem Portugal deve inumeros serviços.

Espectaculos

Beatriz Costa

Está de novo, como sempre, no galarim do nosso teatro a queridissima artista Beatriz Costa. Mantendo o seu prestigio de «divette» aureolada da revista, na qual continuará ocupando o seu

BEATRIZ COSTA

posto, conquistado a golpes de talento, agora, transitoriamente, ela se revela um notavel comediante na interpretação da peça em cena no Avenida, «A Estrela do Avenida», em pleno triunfo. Lisboa inteira anseia por aplaudi-la na sua graciosissima «Estrela Santos», em que brilha fulgurantemente, sendo, neste papel, mais do que nunca, o idolo do publico e particularmente das senhoras.

«Tournée» Ilda Stichini

Tem excedido toda a espectativa o exito obtido pela companhia da artista Ilda Stichini, que anda em «tournée» pelo pais. anteontem realizou o ultimo espectaculo em Caldas da Rainha e estreiou-se ontem em Leiria, para voltar amanhã a Espinho, onde fechou novo contrato para mais um espectaculo.

«Divorcios», que no S. Carlos deu apenas uma duzia de representações, tem sido a peça mais aplaudida na provincia. «Hospedes da D. Epifania» e «Um Bragança» têm igualmente agradado extraordinariamente. Uma peça em um acto, de Antonio Alves, autor de «Chapeus Modelos», que na proxima época se estreia em S. Carlos, tem obtido grande exito tambem, devendo ser representada no Casino de Espinho a pedido de varias familias que não puderam vê-la na Povoa de Varzim. Ilda Stichini dará quatro espectaculos na Figueira da Foz nos dias 7 a 10.

Atrás do reposteiro

Declinaram o contrato que tinham firmado para o Trindade as duas irmãs actrizes Amelia e Hortense Martins.

—Vasco Santana propõe-se chefiar oportunamente uma companhia com um repertorio só de farsas, no intuito de uma «tournée» ao Brasil.

—Manifestou desejos de regressar ao teatro uma artista que ha anos o abandonara e onde ocupou um belo lugar, sobretudo na comédia.

—Completou já quatro meses de cartaz, no teatro Recreio, do Rio de Janeiro, empresa Pinto, a opereta «Canção Brasileira», que ainda realiza «matinées» ás quintas feiras e aos domingos.

—Pela quinta vez esgotou ontem as lotações, nas duas sessões no Variedades, onde se representa a revista «Pernas ao léo», com o registo de 12 000 espectadores.

—«Deus lhe pague» é o titulo de uma comédia de Juarcey Amargo, que ha cinco meses se representa em sessões, no teatro Casino, do Rio de Janeiro, pela companhia Procopio Ferreira.

—A nossa compatriota Adelina Fernandes, com o artista brasileiro Marcolino Teixeira, criaram, com grande exito, no Rialto, do Rio de Janeiro, «A Casa do Saloio», imitação tipicamente portuguesa da «Casa do Caboclo», que ali exista, realizada por artistas do pais.

—A companhia Estevão Amarante esta agora trabalhando no Cartaxo, donde seguirá para as Caldas da Rainha.

—A grande coupletista Maruja Gomez continua em pleno êxito, no Capitolio, onde se exibe o filme «Aventuras de Buffalo Bill».

RESTAURANTE COSTA
PARQUE MAYER
Voltou á cozinha primitiva, sob a direcção da esposa do proprietario eximia nos pratos á alentejana.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic»

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de S. Mamede, D. Maria Adelaide de Meireles, D. Maria Tereza Saldanha de Quintela (Farrobo), D. Maria Madalena Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Maria Margarida Prazeres Santos, D. Maria Ernestina Mendes de Araujo e D. Estela Tenorio de Oliveira Trancoso.

Caridade

Ginkana infantil

Está despertando grande interesse entre a petizada da Costa do Sol, a «Ginkana Infantil» de caridade, que no proximo sabado, se realiza na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, gentilmente cedida pela sua direcção, e levada a efeito por uma comissão de gentis crianças de ambos os sexos pertencentes á nossa primeira sociedade.

A inscrição continua aberta na esplanada Tamariz, no Estoril e no Sporting Club de Cascais.

Os bilhetes são ao preço de 5$00, adultos e 2$00 crianças.

Haverá além de «chá» mesas para «Mahjong», «Bridge» e «Bluff», sendo a inscrição de 5$00 por pessoa.

Na Costa do Sol

No Tamariz

As manhãs de domingo depois da missa, na esplanada Tamariz, no Estoril, são sem duvida o ponto de reunião da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Estoris, como de Sintra e Lisboa, que ali toma o costumado aperitivo para o almoço.

Além de grande numero de familias estrangeiras, recorda-nos ter visto na assistencia entre outras as sr.as:

D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães e filha, marquesa de Torreocana, marquesa de Fronda e filha, condessa do Cartaxo (D. Maria), condessa de Idanha-a-Nova, condessa de Carnide, condessa de Murça, D. Lucrecia de Oliveira Cesar e filhas, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Felismina de Sousa de Eiró, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Camilia de Paiva Raposo e filha, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Alexandrina Moreira dos Santos, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e filha, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro Madureira, D. Ana Laboreiro de Mira Mendes, D. Josefina Morales de los Rios Froes e filhas, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva D. Leah Cohen Zagury e filha, D. Ilda Brandão, D. Alice Sousa Melo e filha D. Palma Vahim Neves, D. Julia Castilho Santos e filha, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Judite Maia de Carvalho e filha, D. Maria Antas Ramires dos Reis, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Felismina Cardim, D. Bernadette de Weck Vaz Sarafana, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maud de Mendonça, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira e filha, D. Rosa Barroso Cid e filhas, D. Emilia São Paio da Costa Pinto, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Maria Eduarda Horta e Costa, D. Virginia de Abreu Franco, D. Maria Briffa Raposo de Sousa Alte Espargosa, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria Ferrari de Vasconcelos de Abreu, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Julia Franco Bebiano, D. Ester Lelo Portela e filha, D. Irene Oliva de Avila e Bolama, D. Maria Adelaide Azevedo Rua, D. Maria Izabel Amaral Fortes Santiago, D. Esperança Cardim Bastos, D. Carolina Sommer Temudo, D. Sara Velez e filha, D. Lia Flora de Meneses Moreira e filha, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Zima Pombo da Ponte e Sousa, D. Margarida Lot, D. Joana Franco de Mesquita, D. Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira e filha, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Branca Vieira da Rocha, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria Luiza Paiva Raposo Parreira, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Abrantes Pinheiro Chagas, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha e filha, D. Julia Azulay, D. Maria Antonio de Sousa Pires Rebelo, D. Alice Borges de Oliveira Pires, D. Sofia Travassos Valdez Sarmento e Vasconcelos e filhas, D. Deolinda Gomes Coelho, D. Cesaltina Pinto de Azevedo e Silva, D. Corina Roma Limpo, D. Virginia Maria Botelho de Melo, D. Olinda Cortegaça Alves, D. Maria Helena Costa Gonçalves, D. Fabiana Garcia Peres e filha, D. Izabel Lallemant, D. Ester Gomes de Sousa e filhas, D. Maria Salema de Carvalho Moser, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria Izabel de Melo Tavares, D. Maria Izabel da Camara Assis, D. Maria Luiza de Lima Santos, etc.

Na quinta-feira passada, realizou-se na mesma esplanada a inauguração das festas infantis, que decorreu com muita animação e alegria, constando a festa de «Cross-country», para rapazes, de «Ginkana» para meninas, dando as provas o seguinte resultado, primeira: «équipes» a formada pelos meninos 8 a 14 anos: Francisco Borges Oliveira Pires, Luiz Guedes, Artur Oliveira, Filipe Guedes, Rodrigo Ramos, José Maria Paiva Raposo, e José Guedes e individuais, os meninos de 8 a 14 anos Henrique Infante da Camara, Luiz Guedes, Antonio Velez, Filipe Guedes, Rodrigo Ramos, Manuel Gardel e Pinto Coelho; na segunda prova as meninas: 1.ª Maria Luiza de Carvalho, em 33 s.; 2.ª Maria do Carmo Burnay Pinto, em 35 s.; e 3.ª Maria Lidia Gomes, em 38 s., todas sem faltas.

Para amanhã está em preparação outra festa infantil, que constará de «Ginkana» para meninas de 8 a 14 anos e de «Estafetas» para rapazes de 8 a 14 anos e de «Concurso de elegancia infantil» para crianças até 3 anos, inclusivé.

Depois da distribuição dos premios aos vencedores houve «chá dansante».

Em viagem

Com sua esposa encontra-se em Lisboa o ilustre advogado de Caldas da Rainha sr. dr. Manuel Carvalho.

Instrução

Escola Comercial de Veiga Beirão

As matriculas nesta escola continuam abertas até ao dia 20 do corrente, tanto para o curso diurno como para o nocturno, devendo os antigos alunos efectuar a sua matricula até ao dia 11.

Os candidatos á primeira matricula, que já entregaram os seus documentos na secretaria da referida escola, podem desde já ali comparecer, em qualquer dia util, das 14 ás 18 ou das 20 ás 22 horas, a fim de efectuarem a respectiva matricula.

C. R. Gaz e Electricidade

Com a presença do sr. Presidente da Republica, governo e entidades oficiais, realiza-se amanhã, ás 17 e 30, no Parque Eduardo VII, a inauguração dum pavilhão das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Alexandre Lopes de Almeida

Afim de tirar o curso da Escola Oficial Hoteleira de Lauzana, partiu para essa cidade, o sr. Alexandre Lopes de Almeida, filho mais novo do nosso querido amigo sr. Alexandre de Almeida, que já mandara cursar essa mesma escola a seu filho mais velho sr. Gil de Almeida.

Com esse acto Alexandre de Almeida, pratica uma bela acção, sendo um exemplo digno de ser seguido afim de que dentro em breve, estejam a frente dos hoteis do pais, pessoas que saibam bem do seu mister.

O Rancho das Rendilheiras de Vila do Conde

Esteve ontem no nosso jornal a apresentar-nos cumprimentos de despedida, gentileza que agradecemos, o Rancho de Rendilheiras de Vila do Conde que veio a Lisbaa dar, com grande exito, um espectaculo publico.

O aludido Rancho retirou hoje para Vila do Conde.

Colegio Vasco da Gama
Arroios-Lisboa - Telef. N. 2|45
(Em frente ao novo Instituto Superior Técnico)
Antes de resolverdes sobre a educação de vossos filhos, visitai as modelares instalações do «Colegio Vasco da Gama» e a sua exposição de trabalhos escolares que continua patente.
As aulas reabrem a 9 de Outubro
Os directores: **Mons. Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu** / **Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto Abreu**

BOLSA DE LISBOA

6 de setembro
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923	1.095$00	1.095$00	1.096$00
» 5 1|2 % 1933	991$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	—	—	1.294$00
» 3 % 2.ª »	—	—	—
» 3 % 3.ª »	1.320$00	1.315$00	1.325$00
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	—
» 6 1|2 % 1928-Madeira	1.025$00	1.020$00	—
» 6 1|2 % 1930-Consol	528$00	528$00	—
» 6 3|4 % 1930-Portos	563$00	562$00	—
» 6 % 1932	1.020$00	1.020$00	1.024$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	400$00	—
Lisboa & Açores, »	—	273$00	—
Portugal, »	—	970$00	990$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	480$00	550$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	135$00	145$00
Nacional	—	370$00	—
Sagres	—	700$00	780$00
Tagus	—	—	—
C.ias diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	415$00	414$00	417$00
Cerveja Estrela	135$00	134$00	137$00
Cimentos de Leiria	—	340$00	—
Credito Predial	—	11$80	12$00
Gaz e Electricidade	259$00	258$50	259$00
Navegação	60$00	59$50	60$00
Portugal e Colonias	50$00	49$90	50$20
Portuguesa de Pesca	—	116$00	120$00
» de Tabacos	237$50	237$00	237$50
Tabacos de Portugal	210$00	209$00	211$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug	—	146$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	253$00	258$00
Busi—1.ª Emissão	44$00	43$50	44$30
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	143$00	142$00	144$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	—	—	—
Norte 9 o|o	—	—	107$00
» 7 1|2 Trofa	—	89$00	90$50
» 7 1|2 B. Vista 1.ª	91$00	90$50	—
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	84$00	84$00	87$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	—	—	—
» 7 o|o	105$00	101$50	105$00
» 8 o|o	88$50	88$20	88$80
» 10 o|o	91$50	91$50	91$60
U. Electrica Port. 7 1|2	—	113$00	114$00
Busi 9 o|o	114$00	113$00	115$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	104$30	104$70
Paris	1$29,3	1$29,8
Madrid	2$75,8	2$76,9
New-York	22$91	22$99,8
Zurich	6$37,1	6$39,5
Roma	1$73,6	1$74,3
Bruxelas	4$60	4$61,8
Amsterdão	13$29,9	13$35
Berlim	7$85,9	7$88,9
Praga	$97,7	$98,4
Rio de Janeiro	1$92,8	1$93,5
Libra ouro	100$00	—

Publicações

"O Volante"

Acaba de ser posto á venda o n.º 288 desta conhecida revista de automobilismo e turismo, cujo sumario, bastante interessante e oportuno, é o seguinte:

Ecos e Comentarios—O IX Grande Premio de Espanha, em automobilismo—Uma interessante prova de consumo de Lisboa ao Porto e volta—Reportagem do IV Circuito motociclista do centro de Portugal—O «Rallye» e o Concurso de elegancia da Curia—O Tourist Trophy Espanhol—Impressões de uma viagem a bordo do «Quanza»: curiosa reportagem do cruzeiro de turismo do A. C. P. á Madeira e a Marrocos, com grande numero de fotografias—Automobilismo e camionagem: informações de grande interesse para todos os camionistas—As grandes provas europeias de automoveis: o Grande Premio de Nice, o Grande Premio de Comminges—Noticiario diverso de Portugal e do estrangeiro, etc.

ESCLARECIMENTO

O advogado **Virgilio da Cruz Baião**, com escritório na rua Nova do Almada, 36, 2.º Esq.º, esclarece que não tem qualquer parentesco com o advogado que usa o mesmo apelido e a quem os jornaes se teem ultimamente referido a proposito de uma prisão.

O triunfo ruidoso de **1933** é **Pernas ao léo**
O êxito da Companhia Luiza Satanela no Variedades

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

COTTINELLI TELMO

faz o balanço de "A Canção de Lisboa"

Cottineli Telmo olha-nos de frente. A sua pupila azul, de raio directo, parece reviver num só instante a sua primeira obra cinematografica. Não se apagou ainda nele a chama do trabalho, á qual imolou durante dois meses intensos, o melhor dos nervos, da inteligencia e da vontade. Está um pouco cansado, mas a sua sensibilidade não dorme. Falámos da «Canção de Lisboa» e logo o artista, como se lhe tocassemos na corda sensivel, enceta

COTTINELI TELMO

o dialogo com interesse, fazendo o balanço do filme:

—O tema da «Canção de Lisboa» não foi escolhido á ligeira. Era preciso revelar a nossa linda cidade, no «écran». Enquadrá-la de belas imagens. Desenhar as suas perspectivas. Captar a sua alma. Fixar os seus tipos. Suponho ter conseguido, em parte, esses objectivos. E digo, em parte, porque não sendo falsamente modesto, nem orgulhoso por feitio, pretendo, como é natural, que a critica seria cinematografica tenha a ultima palavra.

—Teve dificuldades na execução da sua obra?

—Nenhumas! Sou contratado da Tobis—mas isso não me obriga a dizer coisas que não penso. A administração da Companhia só me convidou, quando pôde dar-me todos os elementos de trabalho. E isso é importante! Nada faltou. Desenvolvi e executei como entendi o filme que era o meu sonho.

—As suas caracteristicas?

—Não podia de maneira alguma, dispondo de tantos recursos cinematograficos, trabalhar sobre obra morta: um romance celebre ou uma peça consagrada. Não quiz tambem ir para os entrechos pesados, dramaticos, duma psicologia de novelista barato, o que seria facil e tambem indigesto. Preferi fazer um filme de caracter português e, como as cidades são o espelho dos paises, escolhi Lisboa, procurando marcar os seus contrastes, em planos de alegria e sentimento populares. Nada de «cordelinhos» mas a realidade, nas suas exactas dimensões, sem deformar, nem estilizar, para que a beleza surgisse espontanea, em plena liberdade.

—Liberdade que roça pela farsa?

—E por que não? Mas é preciso definir o que é farsa. Talvez, a mascara humana que sorri, sensivel, contente, sem automatismos ridiculos, mas com a expressão justa das suas alegrias, das suas dores, das suas quimeras, de tudo quanto a interessa, no enorme e eterno panorama da vida. Somos um povo alegre, a quem basta uma mancheia de sol, os olhos bonitos duma rapariga, e um pouco de vidairada. Repare, que, enquanto as outras raças se uniformizam perdendo as suas tradições, os seus costumes, as suas festas pagãs e religiosas, o amor panteista de terra, a nossa gente sem parar na senda da civilização, cultiva e mantem, vivamente, esse cortejo de festas e solenidades, que vão desde a romaria até á procissão. Tudo é alegre nesta ridente Lisboa. Não literatizo; faço, sim, observação. As ruas cantam, os predios têm côr, cada bairro a sua «paisagem», cada alma o seu sonho. Não podia, pois, esconder o sorriso maravilhoso da nossa terra, só para comprazer algumas tristes e falhadas criaturas, que atravessam a arte, como gatos pingados, conduzindo num caixão os restos mortais do seu espolio artistico.

—Está certo!

—Eu tambem sou publico. Sei o que a «visão» exige! A filosofia, o dramatismo estão bem no livro, e não no cinema, ou só excepcionalmente, porque ele é a fotografia da vida colectiva. Integrando-me na tradição jovial do espectaculo português, não fiz obra grosseira, mas pitoresca, dando-lhe o maximo da minha sensibilidade.

E depois, com sugestão:

—O cinema português tem de ser Portugal. Não façamos cenarios, aproveitemos o ar livre. Não inventemos tipos, mas pintemo-los do natural. Está tudo ainda por fazer, por explorar. Ha inédito por toda a parte. Cada provincia e cada cidade têm a sua riqueza documental, passional e folclorica. Basta *ver*, com interesse, com ternura, e, sobretudo, com um bocadinho de sensibilidade.

—A *Canção de Lisboa* é um filme estruturalmente popular?

—Pelo tema, mas não pela realização. Seria impossivel exigir o contrario dum artista, que tem sempre procurado através da sua obra ainda que modesta, criar alguma coisa de novo.

«As *élites* hão-de gostar de ver a «maneira», o «meio», os «personagens» da «Canção de Lisboa», cujo entrecho lhes fala ao coração, e o povo e certa burguesia simpatica de se verem no filme, como num espelho nitido, iluminado a toda a luz do dia.

—Ficou contente com o decurso dos trabalhos das filmagens?

—Estou encantado! Foi um milagre de vontade e um exemplo de disciplina. Trabalhou-se dentro dum horario apertado, mas que se cumpriu á risca, sem uma falha, sem uma deficiencia. Todos os serviços foram modelarmente montados, graças á organização de João Ortigão Ramos, admiravel rapaz, que sacrificou o melhor da sua inteligencia e da sua actividade a uma obra que a muitos chegou a parecer impossivel!...

"O SIGNAL DA CRUZ"

genial criação de Cecil B. de Mille

Uma oferenda de amor ante o altar de Afrodite, passagem dum alto valor estetico e plastico, que marca admiravelmente a poesia e a arte deste filme de singular beleza

Trata-se duma genial obra prima da cinematografia moderna, criação desse extraordinario realizador que é Cecil B. de Mille. Roma antiga, do baixo imperio, com as suas orgias, os seus espectaculos degradantes de circo, bacanais de patricios, lutas emocionantes entre os primeiros cristãos todo o mundo pagão em ruínas—surge, num espectaculo formidavel, grandiosa e verdadeira reconstituição dessa época, que teve como cruel e tragico protagonista essa sinistra e monstruosa figura que foi Nero.

O Sinal da Cruz» é a maior realização da «Paramount». Basta dizer que, nesta gigantesca produção, entram 7.500 personagens e um elenco de artistas, que tem á cabeça: Frederico March, o interprete inesquecivel do «Medico e o Monstro», Elissa Landi, Claudette Colbert, e Charles Laugton.

Mas não se julgue que «O Sinal da Cruz», considerado como o espectaculo dos espectaculos, a emoção de todas as emoções, o filme dos filmes, apesar do seu argumento vigoroso, é, apenas, uma evocação romantizada da Roma Cezareana. Não!

O seu tema toca todas as almas. Sendo a historia duma época que ainda não teve paralelo no mundo, pelo seu explendor, pompa, brilho, beleza, crueldade, tirania e volupia,—ele dá-nos em cenas dum puro cristianismo, o alvorecer da nova religião, com todos os seus martirios e sacrificios, já na sombra das catacumbas, já na plena luz do dia, no Coliseu, onde Nero mandou despedaçar pelas feras milhares de crentes. «Sinal da Cruz», simbolo que redimiu o mundo, tem, entre outras imagens fulgurantes, uma corrida de carros romanos, mais bela que a do «Ben Hur», um desfile formidavel de legiões, e os combates no circo, entre gladiadores, duma estupenda e brutal verdade.

Esta ultra-produção, a maior do cinema, será ainda esta época exibida em Lisboa—noticia que, certamente, o publico cinefilo acolherá com agrado.

A musica de "A Canção de Lisboa"

A Tobis, querendo rodear-se dos melhores elementos para a factura artistica do seu primeiro filme «A Canção de Lisboa», escolheu para super-vizor musical dessa obra o ilustre maestro e compositor René Bohet, artista que embora não tenha nascido em Portugal é português pelo coração, tendo aqui constituido o seu lar. René Bohet é um nome conhecido pela «élite» musical. As suas interpretações assombrosas dos compositores clássicos e modernos têm um tal poder de beleza, de harmonia, de expressão, de sensibilidade e de emoção que bem depressa o artista triunfou, numa maré alta de aplausos. O notavel maestro acompanhou de inicio os trabalhos musicais de «A Canção de Lisboa», com grande entusiasmo, mas, em virtude dum contrato firmado anteriormente, viu-se obrigado a partir para a Figueira da Foz, motivo por que não pôde acompanhar o filme até ao fim. Na sua ausencia, substituiu-o Jaime da Silva, filho, outro grande nome da musica, aluno laureado do Conservatorio e um dos primeiros pianistas da actualidade, que se revelou um excelente colaborador musical de «A Canção de Lisboa», de formidavel interesse. Dele tem muito a esperar o cinema português, que abriu assim ao jovem artista, uma brilhante carreira, onde ele virá a contar inumeros e faceis triunfos.

RENÉ BOHET

A Tobis Portuguesa ligando os nomes de René Bohet e Jaime Silva, filho, á «Canção de Lisboa» fez obra digna das tradições musicais portuguesas, sendo, portanto, crédora dos nossos aplausos.

COMENTARIOS OPORTUNOS

A CRISE TEATRAL PORTUGUESA

só pode ser resolvida pelo Estado

Em 16 de agosto, encontrando-se no Estoril um critico teatral americano que desejava documentar-se sobre a nossa vida artistica, resolvemos acompanhá-lo a um teatro de Lisboa. Uma surpresa nos esperava: Não havia um unico teatro aberto na capital do país! E soubemos depois pelo presidente do Gremio dos Artistas que essa situação se manteve durante quasi uma semana!

Agora mesmo, a um mês de distancia da época de inverno, nada ha restabelecido e organizado. Dizem-nos que não ha memoria duma tão grave crise teatral.

Costumam atribuir-se ao cinema todos os males do teatro, sem nos lembrarmos de que o povo português continua a ser aquele que menos frequenta as salas de espectaculos cinematograficos. Na União Sovietica, por exemplo, a frequencia é aproximadamente de sessenta milhões de espectadores por semana, percentagem extraordinaria para o seus cento e vinte milhões de habitantes. São quinze mil os cinemas ambulantes, circulando pelas aldeias e dando espectaculos gratuitos. E' facil avaliar-se o que isto representa para a educação do povo, sabendo-se que os filmes, que chegam até aos campos, são, na sua maioria, de carecter educativo.

Apesar desta grande expansão do cinema o teatro desenvolve-se duma maneira sensivel. Os actores que são pagos pelo Estado e considerados como operarios de primeira categoria, podem entregar-se unica e exclusivamente á sua arte, porque não têm de se preocupar com os problemas de ordem material. E, assim como a tecnica russa, em materia cinematografica, é louvada em todo o mundo, tambem a opera e os bailados continuam mantendo as tradições do tempo do Imperio. Com a diferença de que o povo pode agora concorrer a esses espectaculos, porque ha uma larga distribuição de bilhetes gratuitos, todas as semanas, para esta ou aquela representação. Surpreende todos os estrangeiros a atitude dos operarios no teatro. E' no meio dum silencio religioso que eles escutam a musica dum concerto ou a representação dum drama.

Os antigos já tinham compreendido a importancia do teatro na educação popular. Na Grecia, o Estado intervinha directamente nas exibições cénicas. Aos poetas, cujas obras fossem aprovadas em concurso, garantiam-se todos os meios para as representar, e era o Estado que pagava os actores. Para o povo grego, a representação das tragedias era um acontecimento solene.

Temos ouvido dizer muitas vezes que as camadas populares de hoje são completamente alheias á arte, e que, em materia de teatro, elas preferem sempre a revista pornografica, com as suas piadas grosseiras. Tratandose duma arte exclusivamente sovial, dependendo, como nenhuma outra, do gosto do publico de cujo favor essencialmente vive, tal afirmação seria muito grave, se fosse verdadeira. Mas nós cremos, pelo contrario, que o gosto popular tem sido adulterado por aqueles que o conduzem e dirigem. Porque ha na alma das multidões um sentimento colectivo tão elevado que a verdadeira arte, a grande arte, nunca lhe pode ser indiferente.

Nós vimos em Paris a mesma gente que no cinema aplaude as comedias americanas, quedar embevecida perante a grandeza de Esquilo, o poeta da fatalidade cujos herois são arrastados pela força do Destino. Em récitas de preços populares, ouvimos a maior ovação feita a Gemier, quando ele interpretava o papel de Oedipo na tragedia de Sofocles. E num teatro de «Faubourg», cujos espectadores eram na sua maioria operarios, acompanhámos os aplausos entusiastas á tragedia de Lenormand—«Asie»—concepção moderna do mito de Medeia.

O problema do teatro em Portugal, além do seu caracter educativo, apresenta o aspecto doloroso da crise material. E não se pode cuidar dum, sem se resolver o outro. Estão desertas as plateias dos teatros, porque não ha dinheiro para se comprarem os bilhetes. Não explica nada o caso de Camila Quiroga. Os espectadores que a aplaudiram foram aqueles que andam por toda a parte, os mesmos que não faltam ás «prémiéres», quando os cartazes anunciam o nome dum grande artista português.

No seu duplo aspecto, artistico e material, o problema do nosso teatro só pode ser resolvido pelo Estado. Não é necessario imitar a Russia ou a antiga Grecia. Basta que se siga, em grande parte, o exemplo da França. Reunam-se no Teatro Nacional os grandes artistas, formando uma companhia cujos membros sejam funcionarios do Estado e possam ter, como toda a gente, os seus dias de descanso, as suas férias, o seu tempo livre para continuarem a instruir-se e a educar-se, e sem a preocupação do espectro miseravel da velhice. Não se compreende que uma Lucilia Simões, uma Adelina Abranches, um Alves da Cunha, um Antonio Pinheiro... não tenham muitas vezes onde empregar a sua actividade. Neste teatro, como na Comedie Française, representar-se-iam as obras primas do teatro antigo e moderno, tanto nacional como estrangeiro.

O teatro de S. Carlos seria o teatro escolar, uma especie de Odéon, onde ingressassem os alunos vindos do Conservatorio e algum actor que se fosse distinguindo pelo seu talento e cultura. Ao teatro Nacional ir-se-iam buscar, de vez em quando, alguns artistas para servirem de exemplo e de estimulo aos principiantes. Mais ainda do que no Odéon de Paris, seria para desejar que o teatro de S. Carlos acolhesse os inovadores, dirigindo-se especialmente aos autores modernos, á gente nova que se esforça por adaptar as formulas teatrais ao espirito da nossa época.

Ao lado dessa companhia, e no mesmo teatro, o Estado teria todo o interesse em oferecer o seu apoio a uma companhia lirica portuguesa que começasse por dar algumas representações de ópera, no inverno. Assim se preencheria uma lacuna, imperdoavel numa capital que tem, de mais a mais, a aspiração de se tornar num grande centro de turismo.

Com estes dois teatros em seu poder, o Estado português podia resolver a crise teatral. Indirectamente protegia tambem o Cinema. Os actores cinematograficos de hoje vêm principalmente do teatro. Com a distribuição de bilhetes gratuitos aos estudantes, operarios e outras clásses trabalhadoras, uma ou duas vezes por semana, o Estado realizaria junto do povo, uma obra incomparavel de educação. As situações intermédias, os paliativos, é que nada resolvem nem adiantam.

Dir-me-ão que o caso dos artistas não é unico, que não ha hoje muitas casas em Portugal que possam ter aquela inscrição famosa que se encontrou numa habitação de Pompeia: «hic habitat felicitas». Mas aqui já não se trata apenas dum sentimento de piedade por aqueles que sofrem. Está em causa um dos principais elementos de educação do povo, porque o teatro é, com a musica, a arte que maior influencia exerce sobre a alma e a sensibilidade popular.

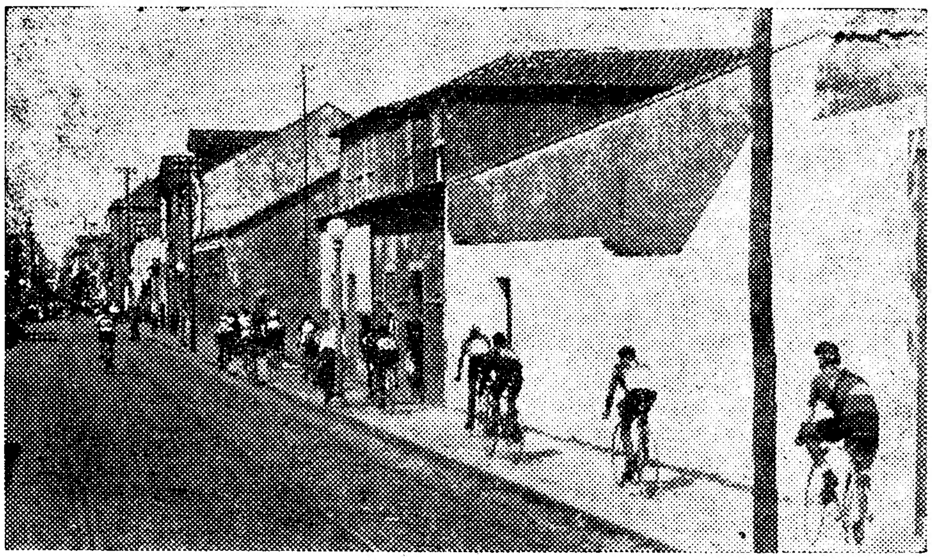
IRENE DE VASCONCELOS

LUNA PARQUE

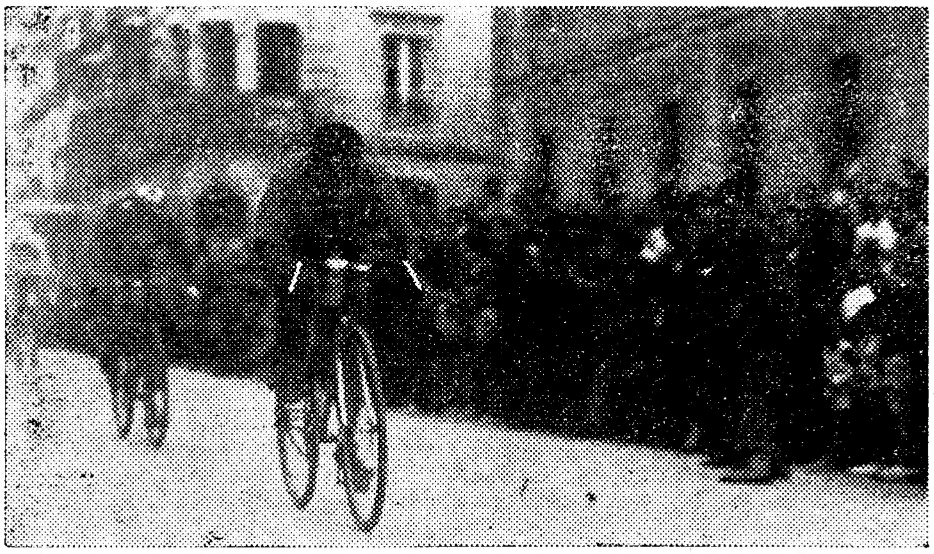
Retiro da Severa

Hoje cantam **Leonilde Gouveia, Filipe Pinto** e **Alberto Costa**

O pelotão passa á vista do porto de Leixões



Na Povoa de Varzim, para fugir ao empedrado da rua, os corredores seguem pelo passeio



Santos Duarte corta a meta de Vigo em 1.º lugar

A vitoria de Valentim Afonso, ao cortar em 1.º lugar a meta de Arcos de Val-de-Vez

A IV VOLTA CICLISTA A PORTUGAL

OS CORREDORES ATRAVESSARAM O PORTO A'S 15 E 30

depois da marcha triunfal através das ruas da cidade

Do mesmo modo que elogiámos ha dias a rapidez do serviço telegrafico entre Bragança e Lisboa, que foi realmente notavel, tanto na transmissão como na recepção e expedição de todo o serviço que nos foi transmitido pelos nossos enviados especiais, não podemos deixar passar sem um comentario justo o que ontem nos succedeu, e que revela, além duma pessima organização na maneira como funcionam os serviços telegraficos entre o Minho e Lisboa, uma incompetencia manifesta do pessoal da estação de Arcos de Valdevez, que não logrou transmitir a tempo de serem aproveitadas na nossa 2.ª edição umas escassas duas centenas de palavras que pagámos com a taxa de «urgente» e que vieram do Minho a Lisboa positivamente a passo de boi.

Exemplifiquemos: Um telegrama urgente depositado na estação de Arcos de Valdevez ás 17 h. 18 m. só conseguiu ser entendido em Lisboa ás 20 h. 14 m., isto é, três horas depois!

Outro telegrama urgente depositado na mesma estação ás 17 h. 28 m. não chegou a Lisboa antes das 20 h. 56 m., ou seja com uma demora de três horas e vinte e oito minutos!

Entretanto, um telegrama ordinario expedido de Ponte do Lima ás 18 e 10 era entendido em Lisboa quarenta minutos depois. Como se explica que os telegramas expedidos uma hora antes, com a nota de «urgente», de Arcos de Valdevez, tivesse demorado mais de três horas a ser entendidos em Lisboa?

Deixamos a explicação ao sr. administrador geral dos Correios e Telegrafos, mas não sem lavrarmos o nosso protesto veemente contra esta morosidade do serviço telegrafico, que representa um autentico lôgro, por nos obrigarem a pagar como «urgentes» telegramas que, mesmo sendo ordinarios, de modo algum se justificava que demorassem três horas e meia entre Arcos de Valdevez e Lisboa.

A tirada de ontem

(Dos nossos enviados especiais)

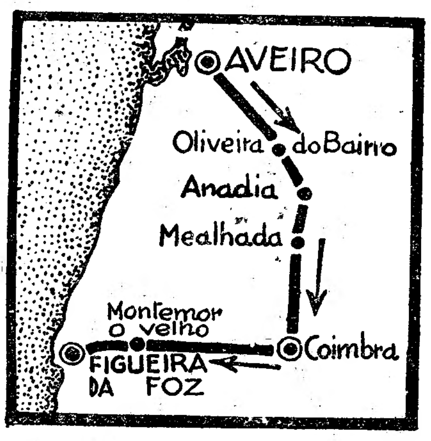
BRAGA, 6 (Pelo telefone)—A tirada de ontem foi esplendida, tanto pela intensa batalha a que obrigou os corredores, como por ter interposto uma pausa na serie de tiradas monotonas e sem nenhum valor desportivo que se estavam sucedendo dia a dia.

A proeza do valoroso corredor minhoto torna-se por isso dgina de relevo e elogio. De relevo, pelo que traduz de esforço para alcançar uma vitoria que foi brilhantemente conquistada; e de elogio, por ter dado á prova uma emoção que lhe estava a faltar, dada a monotonia em que decorreram algumas das ultimas tiradas, e sobretudo a que se correu entre o Porto e Vigo, que tambem não mereceu que dela nos ocupassemos.

E este elogio é tanto mais merecido, quanto é certo que surgiu precisamente na altura em que a tirada parecia cair na toada de passeio dos dias anteriores, a ponto de um amador espanhol que acompanhou os corredores até certa altura se ter despedido deles com um alegre «Adiós, paisanos», desaparecendo á sua frente na primeira curva da estrada, quando percebeu que aquele andamento não convinha á pressa que levava de chegar a casa.

As notas de reportagem marcaram já a hora e o local em que Valentim Afonso houve por bem fugir, quando se aproximava da sua terra natal. Os ares patrios tiveram o condão de trazer de novo ao primeiro plano um corredor que se apagara esta época, não obstante ser um dos que mais se distinguiram na «Volta» do ano passado, e que apenas anulou em Vila Franca, por virtude duma queda perigosa, a excelente posição que mantinha desde o começo da prova.

Quando o vimos fugir, ontem, ficámos com a impressão de que seria uma tentativa previamente malograda. Tal não sucedeu. O bravo corredor do «Rio de Janeiro» lançou-se vertiginosamente pelos desfiladeiros que ladeiam a



O itinerario da tirada que se corre amanhã, entre Aveiro e a Figueira da Foz

serra que precede Arco de Valdevez e atacou o percurso com entusiasmo, que não lhe faltou até Braga.

Conseguiu ser o primeiro na sua terra e recebeu dos conterraneos uma manifestação calorosa, vibrante daquelas que constituem motivo de legitimo orgulho na carreira de qualquer atleta.

Depois, foi o efeito da embalagem que o levou para a frente, á cabeça dos seus companheiros de estrada. Nos Arcos de Valdevez, em plena serra, levava já dois minutos de avanço; em Ponte do Lima, a descer, conseguiu aumentá-lo para seis minutos; no Prado, perto de Braga, chegou a alcançar dez minutos de vantagem sobre o pelotão, e ao cortar a meta levava ainda seis minutos de avanço.

Em tudo e por tudo, foi uma vitoria brilhante, dificultada no final por ter anoitecido mais cedo em virtude do tempo sombrio ameaçar chuva—e por se ter partido tão tarde. Os corredores chegaram a Braga já de noite, e, se não fôra a excelente sinalização feita nas ruas da cidade pela Guarda Republicana, podia muito bem ter sucedido algum percalço.

A movimentação da 14.ª tirada veio aumentar a espectativa para a prova de hoje, que se corre ainda em terreno um pouco acidentado até ao Porto, mas depois em estradas melhores e mais planas, a caminho de Aveiro.

Era precisa sacudir o marasmo das corredores. A tirada de ontem deve ter servido admiravelmente para se alcançar esse objectivo.

A manhã está fresca e ameaça chuva...

MARIO DE OLIVEIRA

A partida de Braga

BRAGA, 6 (Pelo telefone)—A recepção aos ciclistas, em Braga, foi excepcionalmente carinhosa, tanto por parte das entidades oficiais e da multidão que os aclamou freneticamente, como dalgumas entidades particulares, que dispensaram um acolhimento afectuoso a toda a caravana e especialmente aos representantes da Imprensa.

A Comissão de Iniciativa e Turismo, a que preside o nosso ilustre amigo sr. dr. Alberto Cruz, ofereceu no Casino do Bom Jesus uma taça de champanhe, usando da palavra, além daquele clinico, o governador civil sr. dr. José Matos Graça e o dr. Salazar Carreira.

Todos os corredores foram muito aplaudidos, especialmente Valentim Afonso, o vencedor da tirada de ontem, e Francisco Joaquim da Silva, que é da Povoa de Lanhoso.

O sr. Augusto Silva ofereceu a todos licores e refrigerantes da conhecida fabrica do Bom Jesus.

Pouco antes da partida dos ciclistas, os srs. Alfredo Almeida e irmão ofereceram aos jornalistas, junto da meta, champanhe das caves da Raposeira. Entre os representantes da Imprensa, notava-se a camisola vermelha de Gil Moreira, que é jornalista desportivo.

A's 12 e 45, os corredores seguiram em desfile pela praça da Republica, ruas Miguel Bombarda, Biscainhos e Cruz da Pedra, até á barreira de Maximinos, onde foi dado o sinal de partida ás 12 e 50.

Os corredores lançaram-se na corrida, no meio dos aplausos entusiasticos de milhares de pessoas.

Em Ferreiros, a quatro quilometros de Braga, os ciclistas iam em pelotão com Alves Barbosa e Pigarro á frente, seguidos de Trindade, Cesar Luiz e Eugenio Martins.

A estrada até ao Porto é toda asfaltada e encontra-se em bom estado de conservação.

O relato da corrida

PORTO, 6—(Pelo telefone)—Da avenida Central de Braga até á barreira de Maximinos os ciclistas seguem em passeio.

A mãi de Francisco Joaquim da Silva, o conhecido «Francês» de Campo de Ourique, veio abraçar o filho, chorando. O «Francês», a sorrir, disse-lhe:—«Oh, minha mãi, olhe que isto não tem nada de mau... Esteja descansada»...

A chuva, que caira fortemente durante a manhã, acabava de parar. Trindade parecia uma bandeira brasileira, pois a juntar-se ao amarelo da camisola, que ainda não largou, apareceu o verde duma barretina que lhe ofereceram como «mascotte».

A's 12 e 47 começou a chamada dos corredores, na barreira de Maximinos. Alvaro de Oliveira deu o tiro do estilo e o pelotão partiu por uma estrada asfaltada, em velocidade moderada, até Ferreiros. Eram precisamente 12 e 50.

A passagem em Celeiros foi ás 13 e 20, sob o comando de Santos Duarte.

Atravessa-se Maçada ás 13 e 25, com Santos Duarte á cabeça, seguido de Trindade. A' esquerda, vêem-se as celebres sete curvas que assinalam a estrada de Braga ao Porto, onde um dos irmãos Sameiro teve um grave desastre.

O sol, que nos deu durante algum tempo um arzinho da sua graça, voltou a desaparecer. A temperatura é deliciosa e acabou a poeira, o martirio da poeira que nos tem acompanhado sempre.

Já não era sem tempo!

Valentim Afonso, o grande vencedor da tirada de ontem, vai tranquilo na cauda do pelotão.

A's 13 e 35, Santos Duarte passa com o seu pelotão em Arnoso. Sobre nós acastelam-se nuvens ameaçadoras e um verde humido caracteriza a paisagem.

A's 13 e 40, Valentim Afonso ultrapassa todo o pelotão e coloca-se á cabeça. Trindade, a comprovar o rifão de que gato escaldado da agua fria tem medo, não o larga e todo o pelotão procura acompanhar a sua marcha veloz, para evitar surpresas como a de ontem.

Valentim viu que era cedo para tentar uma fuga e voltou para a cauda, cedendo o comando a Militão Leal, que puxa forte.

Há momentos em que os corredores se assemelham a um bando de cegonhas todos com uma perna estendida e outra no ar.

A's 13 e 50, numa descida, Cesar as-

Vêr continuação na 8.ª pagina)

A "ACIL,,

Informa o publico que termina na 5.ª feira, 7, a venda de bilhetes para o COMBOIO-EXPRESSO de domingo, 10

Lisboa-FIGUEIRA-COIMBRA Lisboa

3.ª classe 50$00—2.ª classe 75$00

P. Restauradores, 13, s/loja

Telefones: 2 5745 e 2 (367

FOOT-BALL INTERNACIONAL

Portugal defronta-se

ainda esta epoca

com a Inglaterra

O calendario internacional do «foot-ball» português vai ser notavelmente enriquecido nesta temporada, que tem o seu inicio com a disputa da «Taça Preparação» na segunda quinzena do corrente mês.

Como é já do dominio publico, Portugal acha-se inscrito no campeonato do Mundo. Mas para chegar á competição de honra desse torneio mundial precisa de se bater com a Espanha, por duas vezes, e vencê-la.

Os jogos internacionais com a Espanha, um em Lisboa e outro em Madrid, constituem já por si um poderoso atractivo para o «foot-ball» português.

Mas ha mais e melhor. Ha muito que a Federação trabalhava no sentido de realizar o Portugal-Inglaterra de «foot-ball».

A Inglaterra, país onde o «foot-ball» nasceu e donde derivou para as outras nações, continua, apesar de todos os ataques, a manter a supremacia mundial nessa modalidade desportiva.

Poucas vezes a Inglaterra tem dado a outra nação a honra de se defrontar com ela. No ano passado, além dos jogos com a França e a Belgica, que são tradicionais, os jogadores ingleses mediram as suas forças unicamente com a Austria, a Italia e a Espanha, isto é, com as grandes potencias do «foot-ball».

Pois essa honra—a dum desafio internacional com a Inglaterra—acaba de ser concedida a Portugal. Por noticias directamente recebidas de Londres, sabemos que a Federação inglesa, numa das suas ultimas reuniões, resolveu aceitar o jogo proposto por Portugal e oficiar nesse sentido ao nosso país.

O Portugal-Inglaterra, o maior desafio que até hoje tem realizado o «foot-ball» português, efectuar-se-á na presente época, em data ainda a fixar.

O «foot-ball» português tem na sua frente uma pesada tarefa, porventura superior ás suas forças. O problema da selecção nacional tem de ser encarado muito a sério. A Federação já começou a pensar no assunto, ordenando ás associações que tenham fechados os seus campeonatos em fins de fevereiro e nomeando seleccionador unico o nosso amigo e prezado camarada Ribeiro dos Reis.

E', contudo, absolutamente preciso que as associações e os clubes facilitem a tarefa da organização da «équipe» nacional.

Vida diplomatica

O novo embaixador do Brasil, sr. dr. Guerra Duval, apresentou hoje cumprimentos, no ministerio dos Estrangeiros e ao nuncio do Papa, a este ultimo como decano do corpo diplomatico.

Aquele diplomata só apresentará as suas credenciais depois do regresso do sr. ministro dos Estrangeiros, de Vidago, isto é, no fim do corrente mês. Até lá, o sr. dr. Guerra Duval passará uma temporada no Estoril.

RIO DE JANEIRO, 6—O sr. Rafael Correia de Oliveira foi nomeado para exercer o cargo de delegado comercial do Brasil em Portugal. — (United Press).

As batarias de Setubal

Estão a realizar os seus primeiros exercicios as novas batarias de artelharia instaladas em Setubal, paradefesa daquele porto, pelo antigo ministro da guerra, sr. general Daniel de Sousa. Os eexrcicios têm dado o melhor resultado. devendo prolongar-se ainda por alguns dias.

Cobrador infiel

O sr. Francisco Costa Pinto Coelho, chefe dos escritorios da Companhia de Seguros «Urbaine», rua Augusta, 193, queixou-se á Policia contra um individuo que desapareceu com 19 contos de recibos que haviam sido entregues para cobrar.

ás 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

Tauromaquia

Touros de morte em Salamanca

Por motivo das grandiosas touradas que se realizam em Salamanca, nos dias 12, 13, 14 e 21 do corrente, estabelecem as Companhias de Caminhos de Ferro bilhetes de ida e volta, aos seguintes preços, verdadeiramente excepcionais:

Respectivamente em 2.ª e 3.ª classes: Lisboa-Rossio, 110$25, 79$45; Santarem, 94$55, 68$05; Entroncamento, 88$45; 63$65; Coimbra, 67$45, 48$65; Aveiro, 72$45, 52$15; Campanhã e Porto, 85$75, 61$75; Figueira da Foz a Limede, 75$00, 54$00; Cantanhede a Murtede, 68$10, 49$05; Pampilhosa a Mortagua, 65$15, 46$90; Santa Comba a Oliveirinha, 58$20, 41$85; Canas a Alcafache, 53$45, 38$55; Mangualde e Contenças, 49$65, 35$75; Gouveia a Baraçal, 46$15, 35$75; Vila Franca a Sobral, 39$15, 2:$15; Guarda a Vilar Formoso, 34$15, 24$60.

Os bilhetes são válidos para os comboios rápidos da Beira Alta sem pagamento da sobretaxa de velocidade.

A tourada do dia 13 foi classificada de «Corrida hispano-portuguesa» por nela tomarem parte os afamados matadores Nicanor Villalta, Armillita Chico e Victoriano de la Serna e o mestre do toureio portuguê̂s João Branco Nuncio, sendo de Infante da Camara quatro dos touros, e quatro de Terrones.

Para maior facilidade dos portugueses, foi dispensada a apresentação da licença militar para a passagem da fronteira, sendo apenas necessario o bilhete de identidade devidamente «visado» pelo consulado espanhol.

O Congresso da Fidac

O Congresso da Fidac, a cargo este ano da comissão nacional francesa, realiza-se de 12 a 20 do corrente, no Marrocos francês, tendo as suas sessões em Casablanca. Serão feitas digressões a Marrakech, Kourugha, Melmes, Fez e Sefrou.

A delegação portuguesa é constituida pelos ex-combatentes: general Ferreira Martins (presidente); Rui Shirley Pereira, dr. Hernani Cidade, dr. Alberto Mac Bride, tenente-coronel Mota Marques, major Primo Soto Maior e dr. Silverio Lebre.

Nova cerveja "Export„

A Companhia Produtora de Malte e Cerveja «Portugalia» lançou no mercado uma nova marca de cerveja denominada «Export», fabricada com finissimos maltes e lupulos da Checo-eslovaquia, importados directamente, o que torna o seu paladar extremamente agradavel, conforme verificámos por uma caixa-amostra que amavelmente nos foi oferecida.

Carreiras para Cacilhas

A folha oficial publica hoje o regulamento do trafego de passageiros entre o Cais das Colunas e Cacilhas.

As empresas que pretendam inscrever-se na carreira devem fazê-lo, em cada ano, de 1 a 30 de novembro, indicando o regulamento as condições da inscrição e de classificação dos barcos.

Os preços das passagens devem ser mantidos até setenta centavos, devendo as infracções ser punidas com multas até dez mil escudos.

Leilão na C. P.

Inicia-se no dia 18 do correntte, ás 11 horas, no Cais dos Soldados, a venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos e outros volumes não reclamados.

Os consignatarios que desejem ainda retirá-los poderão fazê-lo mediante o pagamento do seu debito á C. P. para o que terão apenas de dirigir-se ao serviço do Movimento na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 16 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa.

Para os pobres

Para distribuirmos pelos pobres nossos protegidos, recebemos de «Guida» o donativo de 100$00, que muito agradecemos.

Fazenda para fardamentos

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal recebe, até ao dia 10 de Setembro proximo, propostas para o fornecimento de 400 metros de mescla azul e branca, tinto a anil, para fardamentos de inverno do seu pessoal, do mesmo padrão que adopta, e de que fornecerá amostras a quem as solicitar, devendo as ofertas, que serão dirigidas a Direcção da Exploração da mesma Companhia, Praça do Coronel Pacheco, 60, Porto, fazer-se acompanhar duma amostra do tecido que se propõem fornecer:

Da proposta deve constar: largura da fazenda; preço por metro, compreendido o transporte até aos seus Armazens Gerais do Porto-Boavista; prazo de entrega, que não deve exceder 60 dias da data da encomenda.

O pagamento será efectuado a 30 dias da data de cada entrega nos mesmos Armazens Gerais, com o desconto de 10 p. c. ou a 90 dias sem desconto.

1.ª CASA DAS BANDEIRAS

THEZOURA CAZA FUNDADA EM 1858 ANTONIO CARDOSO ALFAIATE FAZENDAS DE PRATA 149, R. dos Correeiros, 151 Residencia 202, R. dos Douradores, 1.º, D.º — LISBOA

Fazendas mais baratas. A. Cardoso; Premiado desde 18:5 — 1908 — 1932

149, Rua dos Correiros, 151

(2.º quarteirão do lado do Rocio — LISBOA)

Lêr na A BOLA

TODOS OS DESPORTOS·CINEMA·TEATROS ETC.

Amanhã, quinta-feira, sabado e domingo

(A's 9 horas da noite)

TRÊS GRANDIOSOS ESPECTACULOS DE OPERA LIRICA AO AR LIVRE

no PARQUE DAS LARANJEIRAS

(Jardim Zoologico)

sob a direcção do eminente maestro **PEDRO DE FREITAS BRANCO**, com o concurso da grande cantora espanhola o celebre soprano **MARIA VALVERDE** e patrocinados pelo *Seculo*, cuja Colonia Balnear Infantil beneficiará do seu produto

"AIDA" (QUINTA-FEIRA) "CARMEN" (SABADO)

"OS PALHAÇOS" e "CAVALLERIA RUSTICANA" (DOMINGO)

Orquestra de 50 professores, sob a regencia do maestro **PEDRO DE FREITAS BRANCO.** Corpo de baile constituido por 10 bailarinas. **50 coristas. Banda de musica. 75 comparsas. Cenario e adereços do Teatro Nacional de S. Carlos**. Guarda-roupa de grande luxo da **Casa de Madrid**, e do *costumier* Castelo Branco. Montagem cénica de Verissimo dos Santos. Montagem electrica de A. Pereira dos Santos. No 2.º acto da *Aida* dois camêlos em cena, generosamente cedidos pela Sociedade do Jardim Zoologico

Preços: Cadeiras (1.ª plateia) 10$00: Cadeiras (2.ª plateia) 8$00; Entrada geral 3$00. (Bilhetes á venda na sucursal do «SECULO» — Rossio.

Carros electricos, á saida dos espectaculos, para todos os pontos da cidade.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

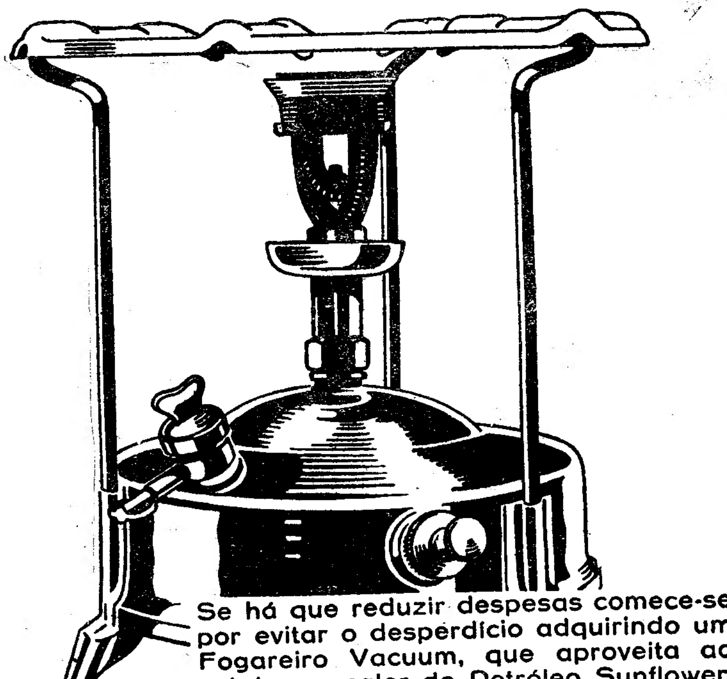
Esponjas d'aço "ESPELHO"

Sabão "Espelho" para limpar aluminio.

Exija a marca "CORAÇÃO"

O exemplo de 200.000 Famílias:

Evitar desperdício é economisar.



Se há que reduzir despesas comece-se por evitar o desperdício adquirindo um Fogareiro Vacuum, que aproveita ao máximo o calor do Petróleo Sunflower.

Adoptado em Portugal por mais de 200.000 famílias, tanto nas aglomerações urbanas, como rurais.

SUNFLOWER é o petroleo indicado para estes fogareiros

FOGAREIROS VACUUM

1266

VACUUM OIL COMPANY, INC.

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º CORPO CLINICO Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS — D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 16 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.
DR. EUFREZINDA TEIXEIRA— D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 16 h.
DR. MAIA MENDES—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

As esplendidas festas do Estoril

Erico Braga deve ter depois de amanhã, na sexta-feira um dos seus melhores triunfos de realizador de festivais marcados por elegancia e originalidade. E' a noite em que o Casino dará á sua elegantissima frequencia «A noite evocadora dos grandes amores», desde o Seculo XII ao Seculo XX, este ultimo interpretado por Corina Freire e Erico Braga e os outros interpretados por elementos valiosissimos dos nossos teatros.

Todos os grandes amores, de lenda ou reais, serão apresentados em figuras evocativas, de grande realce artistico. Carlos Santos, o actor professor, dirá, a abrir, o poema lirico «Da lenda ao realismo», do nosso ilustre camarada Gustavo de Matos Sequeira.

Era este o programa inicial, ao qual se acrescenta agora mais um numero, destinado a um enorme exito: «O amor no Mexico», por Corina Freire e Josefina Silva.

Para o dia 17 está organizada a maior gincana automobilistica que se tem realizado em Portugal. O programa será de sensação, pela novidade e pela dificuldade, e os premios são magnificos. Está já aberta a inscrição, a 40$00 cada carro, no Automovel Club e na secretaria da S. P. Costa do Sol, na ala esquerda do Parque Estoril.

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO "ETERNIT„ Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 23948

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«Dr. Tahra Bey».

Avenida—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A estrela da Avenida»

Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.

Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.

Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.

Cine Palacio—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 30.

Pavilhão Português—Cinema sonoro.

Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira

Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.

Salão Ideal—A's 18.

Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.

Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 6 de setembro

Barometro a 0º e ao nivel do mar—763,mmG.
Direcção do vento—N. N. E.
Força do vento—Fraco.
Estado do ceu—limpo.
Chuva em mm—0.0.
Temperatura maxima—26º.
Temperatura minima—17º.

A. C. P. lança o VII EXPRESSO POPULAR de Lisboa a Caldas da Rainha — Domingo 17 de Setembro

IDA E VOLTA 18 ESCUDOS

A venda de bilhetes começa no proximo dia 11 as 9 horas na bilheteira N.º 11 do vestibulo inferior da estação do Rossio

AVISO— Está esgotada a lotação do VI Expresso, a Tomar

Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Trafego—Tel. 24031

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

BANHISTAS

Pedimos áqueles que verificaram os excelentes resultados do APYROL o favor de o aconselharem ás pessoas amigas.

Dep. exc.: **RAUL VIEIRA, LT.**
R. Prata, 51

ESTRANGEIRO

T. S. F.

Colocação de antenas e material para as mesmas
Preços moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

O GENERAL SILVESTRE
não está prisioneiro
dos indigenas de Marrocos

MARROCOS, 6. — As autoridades francesas desmentiram oficialmente o boato posto a circular ha tempo de que o general Fernandez Silvestre, com 300 homens que faziam parte do efectivo do exercito espanhol que actuava em Marrocos, se encontrava prisioneiro dos indigenas.

As referidas autoridades declaram que depois de investigações rigorosas ás quais não escapou nenhum indigena nem nenhum quilometro quadrado de Marrocos, pode afirmar-se definitivamente que nem espanhois nem europeus se encontram presentemente em poder de tribus indigenas como prisioneiros.

Durante a rebelião de 1921, o general Silvestre foi vitima uma surpresa dos indigenas, que destruiram o seu exercito, composto de 10.000 homens. Milhares de soldados foram mortos, antes que pudessem defender-se. Varias testemunhas da luta afirmaram que o general Silvestre e mais uns 100 homens das suas tropas cairam em poder dos indigenas. Por outro lado, tiveram de dar-se como desaparecidos cêrca de 2.000 homens, por se ignorar o seu destino, e depois de se ter contado o numero de mortos, feridos e sobreviventes.

Desde o ano de 1921 que se investiga o paradeiro do general Silvestre e dos seus homens. Algumas pessoas supunham que os indigenas tinham conseguido passar as linhas francesas com os prisioneiros e que os tinham levado para povoações situadas no sul. Foi por esta razão que grande numero de agentes do serviço secreto francês foram encarregados de investigar escrupulosamente por todo o territorio francês o paradeiro do general Silvestre e dos seus homens. Depois de varios anos de aturadas pesquizas, as autoridades francesas asseguram que não ha prisioneiros espanhois no seu territorio.

Apesar disso, de tempos a tempos, aparecem pessoas a afirmar que ouviram os arabes falar de «um famoso guerreiro branco» que se encontra como escravo dos indigenas. E' possivel, tambem, que estas noticias sejam já uma tradição do povo arabe, como motivo dos combates que se deram no Rif, no ano de 1921.—(United Press).

A China vai modificar
a sua politica externa

NANQUIM, 6—Chegou a esta cidade o ministro das Finanças, sr. Soong, recentemente regressado da Europa. Teve uma importante conferencia com os outros ministros e foi convidado por Chang Kai Chek a vir conferenciar com ele. Parece que vai dar-se uma importante modificação politica, que deve afectar as relações com o Japão, com a Russia e com o Ocidente europeu. A cooperação com a S. D. N. vai tornar-se mais efectiva, mediante a nomeação dum representante permanente em Genebra. Consta que vai ser contraido um emprestimo em França.—(Americana).

Dep. exc.: Raul Vieira, Ltd.ª, R. Prata, 51

Os autonomistas bretões
provocam agitação

LONDRES, 6.—Noticias de Rennes dizem que os autonomistas bretões pretendem destruir com dinamite a estatua a Briand, que foi inaugurada em Trebeurden. A agitação na Bretanha, activada pelas dificuldades economicas, está a tornar-se ameaçadora para a ordem publica Os chefes do separatismo bretão acusam o governo de Paris de não se interessar pela situação da Bretanha, cujos interesses dizem ser sacrificados aos de outras regiões. Esta propaganda tem repercussão especialmente nos centros piscatorios e agricolas.

A linguagem do orgão dos autonomistas «Breizatao» tomou, nos ultimos tempos, desusada energia.—(Americana).

A Austria preocupa-se
com a sua defesa

VIENA, 6—O corpo auxiliar do Exercito que vai formar-se terá 8.000 homens. A modificação que se resolveu introduzir no Exercito já estava assente, em principio, na Conferencia do Desarmamento. Salienta-se que não se trata do estabelecimento do serviço militar obrigatorio, mas da criação, ao lado do Exercito federal, dum corpo auxiliar, formado por oficiais e graduados do Exercito e milicianos, não servindo mais de seis meses.—(Americana)

Genebra deve intervir

LONDRES, 6.—O jornal trabalhista «Daily Herald» diz que para a defesa da independencia da Austria, deve intervir a Sociedade das Nações, porque a acção da Italia e da França tem um caracter especulativo e não de desinteresse internacional. Aqueles países e a Inglaterra não devem sair do campo economico, pois é de auxilio economico que a Austria tem extrema necessidade. Em materia politica, é o organismo de Genebra que deve intervir.—(Americana).

JOVENS FASCISTAS
aclamados em Roma

ROMA, 6.—No ultimo dia da sua estada em Roma, o grupo dos «jovens fascistas» residentes no estrangeiro desfilou pelas ruas principais, aclamado pela população, reunindo-se em seguida na praça de Veneza, onde Mussolini, que apareceu a uma janela, foi alvo de calorosas manifestações.

O cortejo dirigiu-se em seguida para o «Forum» romano, onde os jovens fascistas entoaram varios canticos patrioticos. O Duce pronunciou um discurso felicitando-os pelo seu porte altivo e convidando-os a servirem sempre o país sob o signo do lictor. Um jovem fascista leu uma mensagem confirmando a inalteravel fidelidade dos jovens italianos residentes no estrangeiro a Mussolini e á Italia.—(Havas).

A viagem do general Justo
ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 6.—Informam oficialmente que o presidente da Republica argentina, general Agustin Justo, já comunicou ao governo brasileiro que chegará ao Rio de Janeiro entre os dias 20 a 25 do corrente mês. O general Justo virá possivelmente a bordo do cruzador «25 de Mayo», devendo este barco, depois de entrar em aguas brasileiras, ser comboiado por uma divisão da marinha de guerra brasileira.

O general Justo será hospedado no palacio Guanabara que foi já convenientemente restaurado. O programa da recepção e das homenagens que serão prestadas ao presidente da Republica argentina está a ser elaborado pelo Itamaraty, sob a indicação do ministro plenipotenciario, sr. Mauricio Nabuco.—(United Press).

A Argentina e o Uruguay

BUENOS AIRES, 6—Acedendo a um convite que lhe dirigiu o presidente da Republica do Uruguay, o presidente Justo, depois da sua visita ao Brasil, irá a Montevideu, aproveitando o momento para tratar com o presidente Terra de varios assuntos que interessam aos dois países.—(Havas).

A Alemanha não desiste
de voltar a armar-se

BERLIM, 6—Alguns jornais, seguindo o debate iniciado pelo «Berliner Tageblatt», dizem que é aceitavel um compromisso relativo ao «contrôle» dos armamentos, desde que possa dar resultado em todos os casos. A tensão europeia é originada pelo facto do problema da segurança ter sido mal posto e se encontrar sem solução. A situação actual é insustentavel. Poder-se-á estabelecer uma formula que tenha eficacia nos países hiper-armados e, que continuam a ter plena liberdade de se armar? A resposta é duvidosa.

Os mesmos jornais exprimem a vontade de que se chegue a um acôrdo equitativo, que traga a tranquilidade á Europa e que não represente uma mistificação, que poderá ser fatal.—(Americana).

Choque de comboios
25 mortos e numerosos feridos

BINGHAMPTON, (Nova York), 6.— O rapido denominado «O Voador», que vinha de Chicago para Nova York, chocou com um comboio de mercadorias proximo desta cidade. Julga-se que o numero de mortos se eleva a mais de 25, sendo o de feridos bastante grande. Vinte encontram-se em estado gravissimo. Para o local seguiram imediatamente ambulancias de socorro com medicos e enfermeiros. Até agora foram já recolhidos 14 cadaveres.— (United Press).

Telefones

MICROBICI?

Eminentes professores e distintos médicos unanimemente já afirmaram que em virtude da analise n.º 370 do Instituto Câmara Pestana de Lisboa, o MICROBICI é indispensavel em todos os telefones, pois que a sua aplicação evita as mais graves doenças por contagio, como a tuberculose, o tifo, a angina, etc.

ASSEPTOFONE?

Publicamente não são conhecidas as opiniões médicas e a conclusão da analise feita ao ASSEPTOFONE pelo ilustre Quimico-Analista Capitão sr. Homero Ferreira, chefe dos Laboratorios da Farmacia Central do Exercito é a seguinte:
O poder Bactericida do produto é nulo.

QUAL DEVE SER O PREFERIDO?
O Microbici vende-se na Rua S. Julião, 68-70—TELEFONE 28016

A entrega de credenciais
do ministro
de Portugal na Polonia

VARSOVIA, 6.—O novo ministro plenipotenciario de Portugal, sr. Sousa Mendes, entregou ontem ao presidente da Republica as credenciais que o acreditam como representante do governo português na Polonia. Durante o discurso que pronunciou, ao ser recebido pelo chefe do Estado polaco, referiu-se á recente nomeação do ministro da Polonia em Lisboa, afirmando que contribuiria para o desenvolvimento das relações entre os dois países e que a admiração daquele pela cultura latina, o seu amor á justiça, á paz e ao progresso, muito contribuiriam para esse desenvolvimento. Respondendo, o presidente da Republica frisou que a Polonia ligava uma grande importancia ao seu comercio maritimo e que saudava com alegria o pavilhão português, emblema de paz e dos pioneiros do mar.—(Havas).

GRAVES TUMULTOS
numa cadeia argentina

BUENOS AIRES, 6.—Os presos da cadeia central declararam a greve da fome, depois de graves tumultos que ali ocorreram. Os iniciadores das desordens foram aqueles que se encontram presos ha muito tempo, sem motivo determinado. Alguns deles, para tornarem mais saliente o seu protesto, feriram-se no peito e noutras partes do corpo com laminas de barba.

O motim durou duas horas e só terminou depois da chegada de reforços que utilizaram gás lacrimogenio. Dez homens deram entrada no hospital. O numero de feridos é de 55.—(Americana).

Politica japonesa

TOQUIO, 6. — Está em vias de efectivação um acôrdo entre as grandes forças politicas para a formação de um governo nacional, que será presidido pelo almirante Sayto, actual primeiro ministro. Os dois principais pontos do programa do partido Serukai são a garantia da defesa nacional e o estreitamento do bloco economico nipo-manchu. Sayto concorda com eles.—(Americana).

O novo governo do Equador

QUITOS, 6.—O novo governo da Republica do Equador ficou constituido definitivamente da seguinte forma: Interior, José Maria Aprá; Negocios Estrangeiros, Manuel Cabeça de Vaca; Finanças, Leopoldo Nuñez; Instrução Publica, Achiles Ricail; Exercito e Marinha, Alberto Romero; Obras Publicas e Agricultura, José Garbo Pris.—(United Press).

Herriot aclamado na Russia

RIGA, 6.—Comunicam de Moscovo que se têm realizado grandes homenagens a Herriot. O politico francês visitou as obras de Dnieper, que representam o mais gigantesco esforço industrial de que ha memoria, mostrando-se maravilhado. Herriot tem sido entusiasticamente aclamado pelas populações russas, de ordinario impassiveis.—(Americana).

O estado de lord Grey

LONDRES, 6.—Lord Grey continua em estado comatoso. O enfermo vai, a pouco e pouco, perdendo as suas ultimas forças.—(Havas).

Banheiras, Lavatorios,
Esquentadores
a Prestações
FELIX LABAT L.da
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Martens Ferrão, (á Rotunda) 20
LISBOA

2.ª edição

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A IV VOLTA CICLISTA A PORTUGAL

Cesar Luiz foi o primeiro da tirada de hoje

em que sete corredores cortaram a méta em pelotão

(Continuação da pagina central)

sume o comando da legião. Passamos em Gavião a 45 quilometros á hora. Como sempre, ha muita gente á beira da estrada.

Surge-nos a breve trecho o casario pitoresco de Famalicão, onde passamos ás 13 e 51. Pigarro, sentindo-se na sua região, arranca e passa á cabeça. Todos o seguem em corrida veloz.

João Francisco tem um percalço, ás 13 e 55. O guiador partiu-se-lhe e foi obrigado a mudar de maquina.

A marcha é agora tão morosa, que alguem exclama:

—*Isto parece um enterro!*

E outro comenta:

—E que grande acompanhamento!

A's 14 e 23, Militão Leal passa me Vitoria comandando o pelotão. Estamos a menos de 30 quilometros do Porto.

Valentim Afonso—Valentão Afonso, como lhe chamaram ontem em Braga—continua a fechar o grupo dianteiro.

—Então hoje não arrancas?—pregunta-lhe um companheiro de estrada.

—Ainda é muito «xêdo», responde ele na sua cerrada pronuncia do Norte.

Vassalo de Miranda, que ficára para traz a consertar um pedal, reaparece ás 14 e 10, em Ribeirão. As senhoras da terra cobrem os ciclistas de flores.

A's 14 e 15, Pigarro passa na Trofa, comandando o pelotão. Está visto que até ao Porto, que fica a 19 quilometros, ninguem está disposto a «esticar», como se diz em giria ciclista.

Trindade assume o comando ás 14 e 20, levando Pigarro, Santos Duarte, Vassalo e Davin como guarda de honra. Ha mesmo momentos em que Davin comanda, mas logo Santos Duarte o desaloja, seguido de Trindade. São 14 e 25. A quinze quilometros do Porto, muitas mulheres vêm á estrada, a preguntar «onde vêm eles?».

Na ponte da Pedra, a dois quilometros e meio do Porto, junto do historico mosteiro de Leça do Balio, instalou-se o «contrôle» para verificar a passagem dos corredores, visto que o tempo da travessia do Porto será neutralizado.

O pelotão chegou ali ás 15 em ponto, destacando-se Pigarro, seguido de Domingos Dias, João Gomes, Trindade, Santos Duarte e todos os outros. O pelotão entrou ao mesmo tempo. Os ciclistas apearam-se, comeram «sandwiches», beberam agua e cerveja, receberam flores das suas admiradoras e voltaram a partir ás 15 e 10, em passeio, por entre filas de gente que aqui e acolá eram compactas.

O passeio do pelotão é comandado, como era natural, pelos dois homens do Porto, que são saudados entusiasticamente pelos seus conterraneos.

Em alguns pontos tocam filarmonicas. Os corredores agradecem com acenos os aplausos da multidão que se comprime para os ver passar.

O espectaculo que ofereciam as ruas do Porto só é comparavel á recepção que a capital do Norte fez a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, depois da sua gloriosa travessia atlantica.

O elemento feminino é quem se destaca mais no entusiasmo que agita a população, fazendo-a vibrar com delirio.

A's 15 e 30, finalmente, depois deste passeio triunfal através das ruas da Cidade Invicta, os corredores alcançam a ponte de D. Luiz, onde estava a meta.

A's 15 e 35, cinco minutos depois de largarem da ponte, passaram em Santo Ovidio pela seguinte ordem: Domingos Dias, José Pigarro, Gil Moreira, Vassalo, etc. Trindade e os «azes» da corrida vão no centro do pelotão.

A marcha dos corredores

AVEIRO, 6, (Pelo telefone)—Os ciclistas, tendo passado Vila Nova de Gaia, dirigem-se para S. João da Madeira, num ritmo moderado. O caminho é plano: só a rampa da Feiteira obriga os corredores a um esforço maior.

S. João da Madeira, que é uma terra branca e alegre, é atravessada pelos corredores ás 16 e 55. João Francisco é o primeiro a passar, vigiado de perto por Santos Duarte e Alfredo Trindade.

As curvas da «Fonte Cova» foram atacadas pelos corredores com um andamento muito regular. Trindade foi o primeiro a esgueirar-se, dirigindo-se rapidamente para Oliveira de Azemeis.

João Francisco não deixa fugir Trindade apesar deste tentar um «esticão». Os outros corredores trazem um certo atrazo. Eugenio, no entanto, é o mais adiantado deste segundo pelotão.

A's 17 e 9, os corredores passam em Oliveira de Azemeis: Trindade, á frente, logo seguido de João Francisco. Eugenio Martins só aparece ás 17 e 16.

Os outros corredores, apesar de terem acelerado a marcha, só passam ás 17 e 17, Alves Barbosa, e ás 17 e 18, João Gomes, Domingos Dias, Rosmaninho e Esteves.

Castelão Romão atravessa Oliveira de Azemeis ás 17 e 20. Os outros ainda vêm atrás.

E Trindade lança-se afoitamente para Albergaria-a-Velha, através de Cucujães e S. Tiago de Riba-Ul.

A's 17 e 43, os corredores passam em Albergaria, tendo já alterado as classificações: 1.º João Francisco; 2.º Cesar Luiz; 3.º Ezequiel Lino; 4.º Santos Duarte e 5.º Alfredo Trindade. Os outros passam minutos depois.

E a caravana segue para Aveiro, com certo folego, destacando-se no pelotão da frente:

João Francisco, Ezequiel Lino, Santos Duarte, Alfredo Trindade, José Pigarro, Cesar Luiz, Eugenio Martins e Valentim Afonso, que foram os homens da tirada de hoje.

A luta travou-se entre esses nove homens, que vieram sempre á frente, com diferença de um minuto sobre o peotão que vinha em seguida, formado por «Francês», Militão e José Marquês, e de dois minutos sobre um terceiro pelotão em que seguiam Brites de Oliveira e João Gomes.

Todos os outros vinham muito atrazados.

A ordem de chégada

A chegada á meta, em Aveiro, fez-se em pelotão e no meio de grande animação.

A classificação atribuida aos corredores é a seguinte:

1.º—Cesar Luiz, Benfica, ás 18 h. 21 m. e 52 s.

2.º—Santos Duarte, Benfica, no mesmo tempo.

3.º—João Francisco, Campo de Ourique, no mesmo tempo.

4.º—Alfredo Trindade, Sporting, no mesmo tempo.

5.º—Gil Moreira, Benfica, no mesmo tempo.

6.º—Ezequiel Lino, Sporting, no mesmo tempo.

7.º—José Pigarro, do Porto, no mesmo tempo.

Estes sete corredores cortaram a meta com a diferença de uma roda duns sobre os outros.

8.º—Eugenio Martins, Campo de Ourique, ás 18 h. 22 m. e 10 s.

9.º—Valentim Afonso, Rio de Janeiro, ás 18 h. 23 m. e 44 s.

10.º—José Marquês, Sporting.

11.º—Militão Leal, Belenenses.

A tirada de amanhã

A tirada que se corre amanhã, entre Aveiro e a Figueira da Foz, tem o seguinte itinerario:

Aveiro	
Oliveira do Bairro...	20.500
Anadia	10.000
Mealhada...	8.200
Coimbra...	20.300
S. João do Campo...	6.700
Tentugal	7.400
Montemor-o-Velho...	11.300
Figueira da Foz...	17.500
	103.900

A REVOLUÇÃO CUBANA

O novo govêrno procura restabelecer a normalidade

HAVANA, 6.—A Junta Revolucionaria enviou uma nota á Imprensa informando que o novo governo procura restabelecer em todo o país a normalidade e que não tem o proposito de praticar actos de violencia. A referida nota desmente os boatos de uma intervenção americana, dizendo que no momento oportuno os membros da Junta Revolucionaria conferenciarão com o representante diplomatico dos Estados Unidos nesta capital.

Acrescenta ainda que não houve qualquer ameaça contra a soberania da nação e faz notar, a proposito do envio de barcos de guerra americanos para portos cubanos, que tambem em 13 de agosto, por ocasião da revolução contra o presidente Machado, foram enviados para aqui navios americanos que pouco depois se retiraram. Finalmente, termina afirmando que não existem quaisquer razões que justifiquem uma intervenção.—(United Press).

A alegria da vitoria

HAVANA, 6.—O «comité» de professores da Universidade Central informou a Junta Revolucionaria que resolvera apoiar o movimento iniciado em todo o país pelas forças do exercito.

Durante a noite de ontem para hoje as ruas desta cidade, que eram patrulhadas por forças de cavalaria, fôram invadidas por uma grande multidão, que vitoriava entusiasticamente a nova revolução.

Até agora não se registaram quaisquer desmandos. Forças de soldados vigiam as residencias estrangeiras, a fim de evitar que contra elas se cometa qualquer desacato.—(United Press).

A atitude dos oficiais

HAVANA, 6.—A United Press averiguou que muitos oficiais do Exercito e da Marinha se encontram em estado de espirito simpatizante com o ultimo movimento revolucionario.

Um oficial declarou que o governo do presidente Cespedes foi demasiado pacifico. Os oficiais não formularam logo o seu protesto por motivo de disciplina. Estão muitos oficiais convencidos de que o governo dos Estados Unidos reconhecerá o novo governo de Cuba e dizem que é provavel que, oficialmente, não se faça oposição ao envio de tropas norte-americanas para Cuba, desde que se destinem apenas a proteger as vidas e propriedades dos norte-americanos.

Todos os oficiais se consideram afastados das suas funções, mas continuam vigiando a independencia e a integridade de Cuba.

O sargento ralion declarou aos jornalistas que a ordem está assegurada em toda a Republica, e que apenas em Santiago houve uma pequena alteração de ordem, sem importancia.—(United Press).

Novos ministros

HAVANA, 6.—O tenente Avelar foi nomeado chefe da Policia desta cidade. A Junta Revolucionaria vai nomear um tribunal especial para julgar os actos do general Machado.

Os srs. Ricardo Saraiva e o professor Guilherme Portel foram nomeados respectivamente ministros da Justiça e dos Negocios Estrangeiros.—(United Press).

A atitude do grupo "A B C"

HAVANA, 6.—O grupo revolucionario «A. B. C.», depois de se reunir em assembleia geral, ontem á noite, e que fôra convocada com caracter de urgencia, publicou um manifesto no qual declara que a sua atitude perante o novo movimento revolucionario é de neutralidade, espectativa e vigilancia.—(United Press).

Um assalto repelido

HAVANA, 6.—Receberam-se noticias de que um grupo de soldados sustentou um encontro com varias pessoas que se encontravam reunidas na séde social da organização «Frente Social Unida», em Santa Clara. Houve três feridos.

Três mil trabalhadores com tendencias comunistas pretenderam invadir um quartel em Monteagudo. Desistiram dos seus propositos porque a guarnição montou canhões e metralhadoras com o proposito de os repelir.—(United Press).

"A BOLA" sai ámanhã

Um bom espectaculo de graça

No Julio das Farturas, o mais animado e agradavel salão de festas do Parque Mayer, estão trabalhando com um exito estupendo os artistas brasileiros Randal e Ripamonte, nos seus maxixes, sambas e outros numeros do folclore brasileiro. Este espectaculo, que é absolutamente gratis, completa-se com cinema, baile e sorteio de valiosas surpresas. Selecção rigorosa de entrada.

E' moda agora
IR VER AO
Avenida
TODAS AS NOITES, ás 8,45 ou ás 10,45 h.
BEATRIZ COSTA e NASCIMENTO FERNANDES
na comédia farsa das gargalhadas
A ESTRELA DO AVENIDA

LUNA PARQUE
Hoje—Todas as atracções
Sexta-feira—Grande reunião da moda, com a presença dos nadadores espanhois, em homenagem ao Sport Algés e Dafundo.